



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

TRABALHO DE FIM DO CURSO

Ecos da história social de Moçambique: o caso das inscrições nas propriedades privadas em Inhambane no distrito de Homoíne pós 1987.

Eurica Maurício Cumbe

Maputo, Novembro de 2023



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

TRABALHO DE FIM DO CURSO

Ecos da história social de Moçambique: o caso das inscrições nas propriedades privadas em
Inhambane no distrito de Homoíne pós 1987

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de
Licenciatura em História na Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor :

Paulo Lopes, PhD

José Cláudio Mandlate, MA

Eurica Maurício Cumbe

Maputo, Novembro de 2023

Declaração de Honra

Eu, Eurica Maurício Cumbe, declaro por minha honra que esta monografia não foi apresentada, parcial ou integralmente, em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que constitui resultado de investigação pessoal, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas as fontes usadas para a elaboração desta.

Eurica Cumbe

Índice

Dedicatória	5
Agradecimentos	6
Resumo	7
PROVÍNCIA DE INHAMBANE	8
Distrito de Homóine	8
CAPÍTULO - I	9
1.Introdução.....	9
1.2.Pergunta de partida	10
1.3.Relevância do Estudo	11
1.4.Hipóteses	12
1.5.Metodologia.....	12
1.6.Revisão de Literatura.....	14
CAPÍTULO II: perfil do distrito de Homóine	16
2.1.Contextualização geográfica e histórica	16
CAPÍTULO III: Inscrições nas propriedades privadas em Homóine	17
3.1 Contextualização histórica.....	17
3.2 Experiência individual do massacre de Homóine 1987.....	19
3.2 fase de reconstrução pos guerra Civil.....	20
CAPÍTULO IV: Importância do estudo da historia local em Moçambique	25
4.1.Estudo da localidade como forma de preservação da Identidade Nacional	25
4.1 História individual & História colectiva.....	28
4.2 inscrições nas propriedades privadas como forma de Interação Social.....	29
CAPÍTULO V: Conclusão	39
Referências Bibliográficas.....	41
Breve Cronologia.....	44

Dedicatória

Aos meus pais, Maurício Menete Cumbe e Teresa Bernardo Cumbe, que mesmo com pouco entendimento sobre o campo Universitário deram apoio em tudo, estiveram sempre de perto e acreditaram em mim.

"Se o inimigo não quiser paz, não durma em meio a guerra entre na guerra e use a mesma arma que ele, e se ficar sem munições, crie uma arma que não leve munições, mas nunca perca a guerra."

(Eurica Cumbe, adaptado).

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço Ao Meu Deus, O todo-poderoso, criador do Céu, da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis, pelo dom da Vida e por me Guiar em todos os meus caminhos.

Aos Meus Pais, meus irmãos e todos aqueles que acreditaram em mim, amigos, professores entre outros, em especial ao meu grande e Melhor amigo, Milton Justino Massingue, que sempre esteve ao meu lado desde o início da minha trajetória acadêmica me apoiando e dando força sempre que necessário.

Aos meus colegas, que marcaram a minha trajetória acadêmica, José Massingue, Sr. Matias Kumaguelu, Lodumila da Argélia, José Handela, Ângela Djive, Julieta Naputo, Adérito Nhamuave e Edelvilton Mapulaciano, pelos dias e noites que passamos estudando fora da academia, pelas madrugadas que passamos nos ajudado como verdadeiros companheiros, por permitirem que a nossa amizade transcendesse o muro universitário, partilhamos momentos felizes e tristes e se mostraram verdadeiros colegas e amigos.

Por fim, O meu Muito Obrigado a todos que colaboraram para o sucesso da Minha pesquisa, aos professores: Dr.Marlino Mubai, que muito ajudou para a escolha do Tema da presente pesquisa, o Dr. Paulo Lopes e Cláudio Mandlate que me orientaram para que o presente estudo fosse uma realidade.

A todos, o meu **Muito Obrigada!**

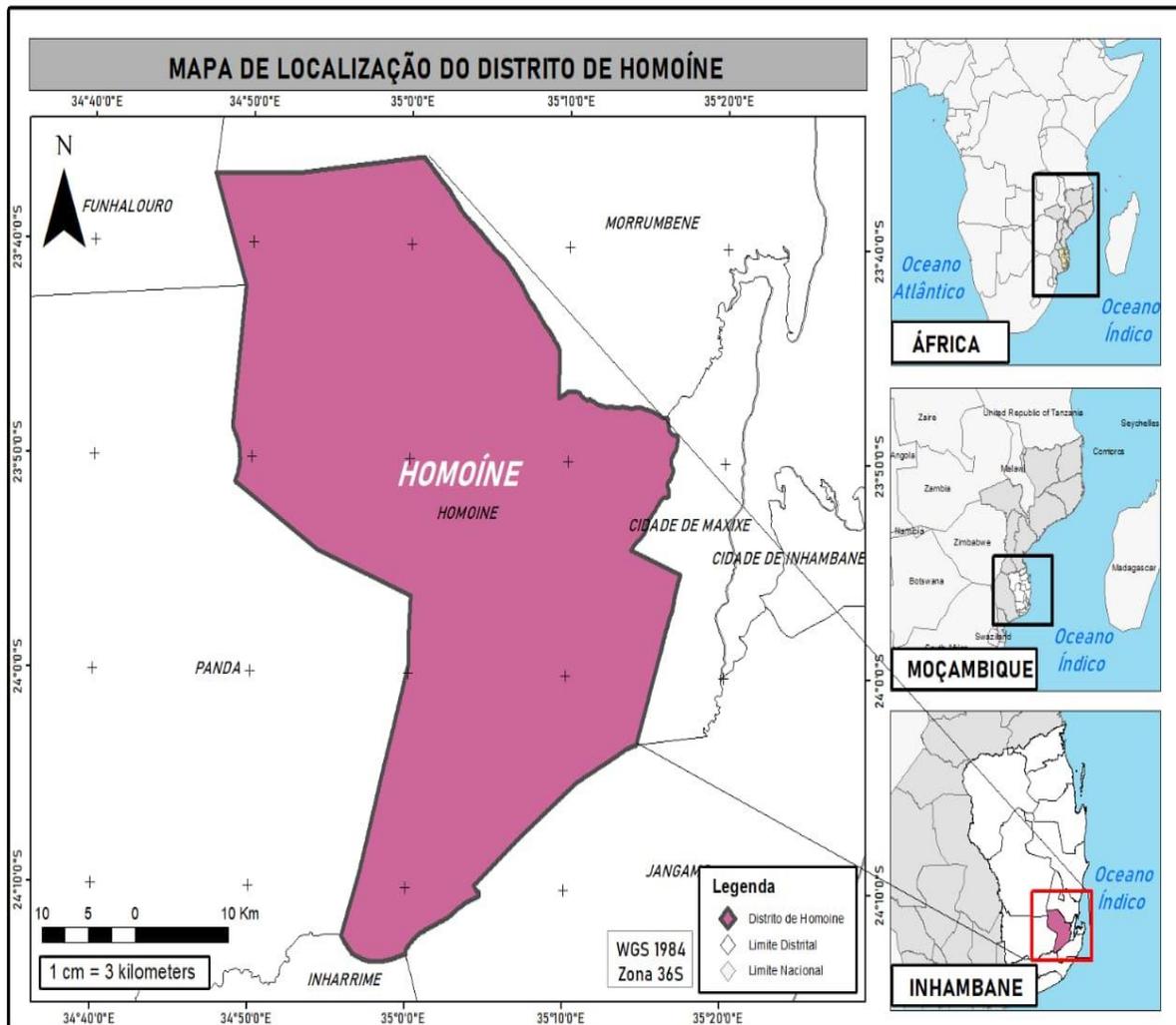
Resumo

O presente estudo apresenta resultados de uma pesquisa sobre Ecos da história social de Moçambique: o caso das inscrições nas propriedades privadas em Inhambane no distrito de Homoíne pós 1987. Assim, a pesquisa tem como foco Analisar as inscrições nas propriedades privadas como forma de interação social no distrito de Homoíne após o Massacre de 1987 no contexto da guerra Civil em Moçambique que assolou o país entre 1976-1990, Apesar da existência de vários autores que escreveram sobre os impactos sociais da guerra Civil e a história local, pouca pesquisa académica foi feita no sentido de compreender as inscrições nas propriedades privadas como forma de interação social que os indivíduos adotam para estabelecer relações do dia-dia como membros da mesma sociedade. Após os acordos de paz de 1990 em Moçambique a vida das comunidades voltou ao normal, porém alguns impactos sociais da guerra se fizeram sentir na interação social da comunidade, o deslocamento dos indivíduos após a guerra aparece no presente estudo como exemplo que criou desafios nas comunidades no local de chegada em Homoíne, uma vez que Moçambique é um país com uma vasta diversidade cultural, por isso quando várias culturas nas suas diversas formas se encontram descaracterizam-se criando por vezes um fervor social. Os resultados do estudo mostram que a história de vida de um individuo está intimamente ligada a vida das pessoas que lhe rodeiam, por isso a história individual por vezes se confunde com a história colectiva, existem várias formas das pessoas expressarem as suas experiências de vida, os seus pensamentos e sobre vários assuntos que marcaram a sua vida. Por exemplo, as inscrições nas casas, carros, cisternas e outros pertences revelam o percurso do individuo, as suas conquistas e fracassos a sua relação com membros da família da comunidade e com o ambiente político, económico e social do país. Partindo destes pressupostos, este trabalho procura captar as experiências individuais de pessoas simples enquanto membros da sociedade. Este exercício aparece como forma alternativa de compreender e reconstruir parte da história social dos residentes do distrito de Homoíne, através das histórias individuais de Luta pela ascensão social, integração social, resoluções de conflitos, acusações de feitiçaria, celebração de conquistas individuais, superações e lamentações de infortúnios.

Palavras-chave: Guerra-civil, Inscrições, Experiência individual, história local, Interação Social.

PROVÍNCIA DE INHAMBANE

Distrito de Homoine



Fonte: CENACARTA.

CAPÍTULO - I

1. Introdução

As inscrições nas casas e outras propriedades privadas constituem um hábito ou cultura em Moçambique desde o período colonial, porém nem todos tinham a capacidade de ler e escrever um e outro tinha uma inscrição, depois da independência Nacional já era notório o costume de se escrever em algumas propriedades e nem sempre com os mesmos objectivos, alguns usavam como registro sobre a data de construção da casa, identificação de proprietários e moradores, marcas comerciais, observações políticas entre outras marcas.

Ao longo do tempo as inscrições com mensagens pessoais começaram a servir de marcas ou imortalização de memórias individuais de alguns eventos históricos como guerras, entre outros e foram aos poucos ganhando outras dimensões, hoje as inscrições nas casas e outras propriedades em Inhambane distrito de Homoíne são usadas como forma de reintegração, exteriorização de alguns sentimentos, preocupações e valores dos que ali residem, o que se tenta exteriorizar tem mais a ver com interação social, resoluções de conflitos, ou mensagens individuais sobre alguns assuntos referentes a relação entre grupos, pois essas Inscrições em Homoíne são feitas com algum objectivo, muita das vezes para comunicar com a sociedade sobre alguns episódios da vida do proprietário esperando uma aceitação e respeito por parte de quem lida com a situação.

No geral, a pesquisa pretende analisar as inscrições nas propriedades privadas em Inhambane no distrito de Homoíne como uma forma alternativa de se escrever e compreender a história social de Homoíne. Embora o tempo seja uma grande dimensão para o estudo da história, o presente trabalho não tem uma cronologia propriamente dita, mas cingir-se-á no período pós-independência e guerra Civil¹.

¹ (Adam 2006, 140), Em diferentes tipologias de guerras, o conflito armado de Moçambique foi classificado como guerra Civil, guerra interna ou guerra interna-externa.

Especificamente, O estudo Pretende mostrar como a população de Homóine foi se inserido na sociedade e mantendo uma relação entre grupos. Por outro lado, Procura Compreender os impactos da guerra Civil em Homóine e a sua relação com as mensagens individuais escritas nas habitações no distrito de Homóine, assim como Descrever as inscrições nas casas em Homóine como documentos históricos importantes na preservação da identidade e história de Moçambique e identificar a relação entre a História colectiva e a História Individual. Portanto, Esta pesquisa traz uma abordagem da história local de Homóine até actualidade de modo a perceber ou verificar todo este processo e seus retrocessos.

Portanto, procuramos captar as experiências individuais de pessoas simples enquanto membros da sociedade na busca de imortalizar algumas memórias, hábitos, costumes e identidades. O estudo pretende mostrar que as inscrições nas casas, barracas, carros e cisternas em Inhambane distrito de Homóine, imortalizam e exteriorizam memórias de um determinado acontecimento e como os indivíduos se inseriram na sociedade, sobretudo depois do Massacre de 1987 em Homóine que veio desestabilizar as relações entre grupos. Segundo (Hassane 2018), foi maior Massacre da História de Moçambique independente, tal como o (Santos 1987), considera uma das maiores Chacinas e maior Massacre da Renamo. Portanto, falo do Massacre no contexto de reintegração e luta pela ascensão social dos indivíduos de Homóine.

1.2.Pergunta de partida

Até que ponto as inscrições nas propriedades podem ser usadas como documentos históricos ou forma alternativa de escrever a história Social de Homóine?

A pesquisa sobre as inscrições nas propriedades, apresenta-se pertinente na medida em que as inscrições abordam acerca de um fenómeno antigo porém sempre caminha em conformidade com as transformações presentes na sociedade, as inscrições em algumas regiões são vistas como simples escrituras, mas na verdade carregam uma história colectiva, pois através da história individual pode-se chegar a história colectiva, é neste sentido que a história individual se compara com a colectiva, essas inscrições carregam consigo um valor histórico e cultural.

O trabalho tem o ano de 1987 como baliza inicial para o estudo, uma vez que algumas inscrições e experiências individuais relatam episódios vividos como consequência do Massacre, e apontam como evento histórico que levou a uma nova interação social entre grupos quanto aos que saíram de Homóine assim como aos que permaneceram, algumas pessoas tiveram que criar novas relações com outras pessoas e adaptarem-se a outras culturas e novos hábitos, a pesquisa traz uma abordagem até actualidade pois alguns factores sociais, culturais, económicas e políticas moldaram a vida das pessoas comuns e as relações entre grupos.

Portanto, Além da modernização e a Globalização que são vistos como autores da desvalorização de algumas culturas, temos também a Guerra como um autor para a desvalorização e desaparecimento de algumas Culturas em alguns regiões afectados, o exemplo da guerra Civil, tendo como causa o deslocamento de pessoas, tem como consequência o desaparecimento de algumas culturas e que de alguma forma causam um fervor social, a história local de Homóine através das inscrições nas casas mostra um fervor social no distrito, e a mesma população usa a guerra civil, especificamente o ano de 1987 ano do Massacre como datação para esse fervor social, portanto alguns moradores como forma de exteriorizar o sentimento pelo fervor social existente no momento pós guerra civil, começavam a criar pequenos lugares de memória nas suas propriedades.

As entrevistas foram realizadas na língua local Xitsua e português, no posto administrativo da vila sede de Homóine e Pembe, entre os residentes de Homóine, Portadores das inscrições ou família dos donos das inscrições.

1.3.Relevância do Estudo

A abordagem deste tema pretende-se fundamentalmente, a necessidade de mostrar que a história não concentra-se apenas em eventos políticos e económicos, mas também nas experiências e práticas do dia-a-dia das pessoas comuns, pois a história depende de uma ampla gama de fontes e como os eventos históricos interferem na vida da comunidade.

O enfoque sobre Homoíne parte de um estudo realizado sobre o Massacre de Homoíne, onde surgiu a atenção nas inscrições em algumas propriedades privadas dos residentes de Homoíne. A interação social na localidade é moldada por factores culturais, económicos e políticos, portanto o estudo do trabalho contribui para uma compressão mais rica e contextualizada das inscrições nas propriedades como forma de compreender os valores e preocupações dos residentes de Homoíne, as mesmas inscrições por vezes carregam mensagens culturais que podem ajudar na preservação da identidade Nacional.

1.4.Hipóteses

A pesquisa considera as seguintes hipóteses de trabalho:

- ✓ Há uma grande relação entre a história do Homoíne com as inscrições nas propriedades privadas, os indivíduos tentavam exteriorizar com as inscrições certos acontecimentos marcantes da história de Homoíne como forma de imortalizar as suas memórias, portanto as inscrições nas casas revelam o fervor social existente em Homoíne

- ✓ O Massacre de Homoíne constitui um método de datação por parte da comunidade de Homoíne para o início das inscrições nas casas como forma de interação entre grupos como membros da mesma sociedade.

1.5.Metodologia

Na presente pesquisa foram seguidos alguns procedimentos metodológicos, definidos por secções. A primeira secção foi a caracterização da área de estudo, que cingiu-se na localização geográfica e a descrição do perfil do distrito de Homoíne e na segunda secção delineou-se o tipo de pesquisa, culminando com a definição da técnica de recolha de dados secundários e primários e por fim a análise de dados.

Para a realização do presente trabalho foi usado o método qualitativo, onde para além de consultar alguns documentos como, artigos científicos, monografias entre outros que versam sobre o tema, foram feitas entrevistas aos proprietários das inscrições ou membros da família.

As entrevistas basearam-se num guião semi-estruturado com questões abertas que cingiam-se profundamente sobre a história local e experiências individuais dos portadores das inscrições nos bairros de Homóine. No início o trabalho revelou-se fastidioso, porém graças ao meu Guia e a ajuda local foi possível localizar as propriedades com as inscrições e fazer as entrevistas, os entrevistados mostravam-se motivados e orgulhosos a falarem sobre as suas inscrições, sendo a primeira vez que alguém se interessa por elas ao ponto de querer regista-las, disse um dos entrevistados.

O Presente trabalho está estruturado em Cinco capítulos incluindo a introdução, para além da enunciação do objecto de estudo e das hipóteses, se desenvolve a discussão de Literatura e construção do quadro metodológico da tese. O segundo capítulo debruça-se sobre a contextualização geográfica, o Perfil de Homóine, a dinâmica socio-económica pós 1987 e o impacto social do Massacre de Homóine. A partir desta análise e das entrevistas realizadas, pode se compreender a origem do fervor social em Homóine e o uso das inscrições como forma alternativa de interação social, sendo uma localidade onde os indivíduos usam várias formas de interação social, como por exemplo o uso de algumas mensagens individuais tal como "TIVHA TAWENA"² Para Apelidar os seus animais domésticos, como gado, gatos entre outros.

O Terceiro Capítulo, analisa a importância do estudo da localidade como forma de conhecer as várias diversidades culturais existentes em Moçambique e a sua importância para a preservação da Cultura e da identidade Nacional, uma vez que a cultura esta cada vez ameaçada pela Globalização e a modernização e também a relação existente entre a história individual e história a colectiva, que muitas vezes aparecem como assuntos ligados entre si.

O quarto Capítulo, analisa as inscrições ou mensagens individuais nas propriedades privadas e a sua contextualização de acordo com a época em que foi escrita, igualmente faz se uma análise sobre as preocupações dos moradores após o Massacre e as inscrições atuais, o que aos moradores priorizavam e o que priorizam, assim como perceber através das inscrições o fervor social que existia no período pós o Massacre e as transformações

² Nome de um dos gados da Luísa Ngoca de 73 anos residente no Bairro de Covane, Entrevistado no dia 1 de Novembro de 2023.

sociais nas localidades em Homóine até nos dias de hoje. O quinto e o último Capítulo, apresenta as principais ilações obtidas com o avanço da pesquisa, bem como a listagem das referências bibliográficas.

1.6.Revisão de Literatura

As fontes orais foram cruciais para a realização do presente estudo, porém também foram consultadas algumas obras que debruçam sobre a questão da história local e memória em Moçambique, e outras referências bibliográficas que abordam de forma específica a questão da experiência individual como forma de compreender a história social de Homóine.

Hassane (2018), traz algumas memórias individuais sobre o massacre do Homóine, 18 de Julho de 1987, nessa obra o autor traz uma história social da guerra civil, o autor levanta o facto de haver um prolongamento do desequilíbrio tradicional na produção de história de Moçambique na medida em que a micro-história nas localidades é muito pouco conhecida e pesquisada, o autor fala igualmente da vida nas zonas libertadas da Renamo, as relações sociais entre camponeses e militares, sem esquecer que na sua obra o autor inclui as suas memórias da guerra civil em Homóine.

António (1996), também fala dos processos e problemas de reconstrução Social pós guerra Civil, dos principais processos ou estratégias de construção pós guerra e as principais dificuldades encaradas dentro deste processo a nível das populações locais residentes, o autor apresenta uma panorâmica sobre como as relações sociais são e como foram afectadas pela guerra civil e que consequências esta lhe produziu, o autor toca um aspecto que serve de debate na minha pesquisa, numa altura em que as populações que tinham abandonado a sua zona de origem estavam num processo de retorno, segundo o autor para o caso da população que foi transformada em deslocados e refugiados de guerra, acabaram sendo desenraizadas socialmente e culturalmente. Portanto a guerra trouxe grandes impactos na interação social ou nas relações entre grupos, algumas sociedades foram obrigadas a começar do ponto "zero" quanto as relações entre grupos assim quanto as infra-estruturas que foram destruídas e o aumento da fome e miséria.

Quanto ao estudo da história local Souza (2018) e Melo (2010) trazem uma pesquisa voltada para as ciências sociais e história, em que buscam responder e contribuir para a memória e o conhecimento crítico da comunidade de pesquisa, os autores apresentam as fontes locais como forma de contribuir para o ensino de história em uma escola no campo com o objetivo de criar nos estudantes uma necessidade da valorização da identidade nacional a importância do estudo da história local, como método de ensino da história nas escolas no campo para ensinar os alunos partindo da sua realidade quotidiana.

Alves (s.d.) fala das várias formas de uso da história local e da sua importância, para ele, história local pode ser usado como uma estratégia para o ensino e a compreensão da história, deixa claro que a localidade tem hoje funções didáticas no ensino da história que devem ser aproveitadas e potencializadas, sem esquecer o papel que a escola tem desempenhando no processo de formação individual e integração social, o uso da história local como estratégia de ensino pode ajudar na preservação da identidade nacional, uma vez que a sociedade actual está sujeita a globalização. Alves (s.d.) defende que trazer a história local é potenciarmos a formação do cidadão consciente, é favorecermos a competência histórica, é garantir uma função social e individual para a história, também aborda uma perspectiva histórica, no sentido de trazer uma consciência social e histórica, contribuindo para uma multiplicidade de saberes existentes

Segundo Barros (s.d) As inscrições nas propriedades privadas são "*Lugares de memória*" para ele a história encontra-se na sua relação com a Memória, portanto a memória histórica esta sujeita a muitas vezes levar a sociedade a constituírem "*Lugares de memória*", escolhendo o que deve ou não ser preservado e lembrando e o que deve ser silenciado e esquecido, para Barros (s.d.15), lugares de Memória são criações da sociedade contemporânea para impor determinada memória, que a concepção de memória Nacional ou identidade regional constitui formas de violência simbólica que silenciam e Uniformizam a pluralidade de memórias associadas aos diversos grupos sociais. Portanto, a memória é uma construção que acarreta de facto uma representação selectiva do passado, que nunca é somente aquela do Individuo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social e Nacional, há necessidade de se valorizar a memória como forma de recuperar a história da vida Individual e colectiva.

CAPÍTULO II: perfil do distrito de Homoíne

2.1.Contextualização geográfica e histórica

O distrito de Homoíne está situado na parte central da província de Inhambane, em Moçambique. A sua sede é a vila de Homoíne, tem limites geográficos, a norte com o distrito de Morrumbene, a leste com o Município de Maxixe, a sudeste com o distrito de Jangamo, a sul com o distrito de Inharime, a Oeste é limitado pelo distrito de Panda e Noroeste pelo distrito de Funhalouro, com 800km² de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes. (Governo Distrital, 2014)

A população do Distrito de Homoíne é predominantemente Matsua e possui também originários Bitonga e Machopes. Os Bitongas são oriundos do litoral e os Machopes vieram de Manjacaze e Inharrime enquanto os Matsuas ou Vatsuas, presume-se que tenham vindo com Ngungunhana, ou eram destas terras e associando-se a ele, estenderam-se até Mambone.

A palavra "Honwine" tem na sua origem etnológica, várias versões, a versão popular é que naquela zona criav-se muito gado bovino e daí a palavra "Homo"- Boi traduzido para o português mais o sufixo " Ine" - dentro, no interior de. Assim Honwine significa "Terra onde há muito gado" (Governo Distrital,2014).

O posto administrativo de Homoíne-sede possui 6 localidades nomeadamente:

- Localidade de Homoíne;
- Localidade de Chinginguir;
- Localidade de Chizapela;
- Localidade de Golo;
- Localidade de Inhamussua.

Em relação a religião existem várias crenças no distrito e representes das respetivas hierarquias da índole social. A religião dominante é a católica, praticada pela maioria da população do distrito, (Governo Distrital,2014).

CAPÍTULO III: Inscrições nas propriedades privadas em Homóine

3.1 Contextualização histórica

Após a proclamação da independência Nacional em Moçambique viveu-se um momento de muita euforia por conseguir finalmente eliminar o colono, iniciou assim a onda das políticas de Moçambique independente na tentativa de reabilitar algumas infraestruturas que tinham sido destruídas pela guerra, porém esse tempo de euforia foi muito curto, ano depois iniciou uma guerra civil que veio desestabilizar o país recém-independente.

E mais uma vez a cultura, a interação entre grupos ou membros da sociedade na construção dos seus Próprios hábitos e costumes e outras diferentes formas de interação social entre a população encontrava-se ameaçada com a instabilidade social causada pela guerra Civil, tal como como declarou Mc Lean em Cardoso (1987):

"Na realidade, a todo o povo de Moçambique está a ser negada a oportunidade de reconstruir a sua vida e o seu país" ou seja, o país acabava de sair de uma guerra de Libertação e entrou para outra guerra, a "interna".

Embora a Renamo tivesse o apoio externo os seus líderes eram alguns dissidentes da FRELIMO, o André Masangaísse depois sucedido pelo Afonso Dlakhama, o outro factor que veio mudar drasticamente o optimismo na estratégia de desenvolvimento Traçado pelo Governo Moçambicano foi a grande seca da década de 80. Segundo Mubai (2001), o país foi assolado por uma seca de grandes dimensões em que se calcula que 1.320.000 pessoas afectadas e perto de de 1000.000 tinham morrido devido à seca no sul de Moçambique período compreendido entre 1982-84, ou seja, dos princípios dos anos 80 aos princípios da década de Noventa.

Os Vulgos Matsangas , chegaram provocando medo, para aquele povo eram estranhos e falavam línguas totalmente diferentes numa zona de Vatswas e estavam munidos de armas brancas e de Fogo, em Maio, escalarão em Manhiça, no dia seguinte dirigiram-se a Vila, incendiaram Machibombos, saquearam lojas e travaram combate com 6 milícias defensores da Vila, os agentes da Renamo causaram uma instabilidade social, a população vivia assustada pior depois dos Raptos de Formandas no Centro de Formação dos

Professores em Homóine, capturaram 26 formandas que as fizeram de carregadoras de Vários produtos alimentares saqueados no próprio internato. Hassane(2018:18)

Alguns autores como Adam(2006), afirmam que o desenvolvimento da Renamo é visto como resultado de contradições internas em Moçambique no período pós-colonial, por isso alguns autores designaram Guerra Civil ou de desestabilização, Mubai(2001:12) afirma que a guerra Civil se expandiu até a província de Inhambane com o Apoio Sul-Africano o objectivo era abrir um corredor de Abastecimento a partir do Mar para responder a carestia da via Aérea, o outro aspecto referente ao ataque em Homóine, é levantado pelo Hassane(2018), a vila de Homóine, não tinha uma grande protecção militar, compreendendo simplesmente uma secção de Milicianos, afectos na Manhica (Vila de Homóine) e antigos combatentes em Chinjinguire a uma distância de 7km para sudoeste da vila. Os milicianos locais, para além de serem poucos, não tinham Armamento suficiente para fazerem face aos remanistas, Portanto Homóine foi profundamente marcada pela guerra Civil Moçambicana, em particular pelo Massacre que ocorreu em 18 de julho de 1987.

Segundo António (1996:40) As formas de sobrevivência durante a guerra foram variadas, antes da intensificação dos ataques nas várias regiões, a população não abandonava a sua povoação, muitas vezes, dormiam no mato durante a noite e retornava para as suas casas durante o dia, mais tarde essa estratégia de sobrevivência, veio a mudar com a sucessão e intensificação dos ataques e as suas povoações e acabaram abandonando.

A guerra Civil veio desestabilizar as relações entre grupos, tal como afirma António(1996:03), a guerra veio afectar as pessoas e as relações sociais, principalmente para as populações que abandonaram as suas zonas de origem e alguns encontravam-se em processo de retorno, alguns acabaram permanecendo nos lugares onde foram com objetivo de fugir da guerra, depois que se estalaram algumas culturas entram em choque, e a comunidade procurou formas de estabelecer uma boa relação entre grupos e a criarem novos hábitos e costumes respeitando a cultura do outro, é neste contexto que as inscrições começaram a surgir como forma de reintegração social e a ganhar outras dimensões, as pessoas começaram usar as inscrições nas casas como forma de reconstrução e interação social pós guerra fruto das relações do dia-a-dia.

O que leva os residentes de Homóine a usarem a década 80 como datação para o início do fervor social em Homóine transmito através das inscrições não é apenas a seca que levou os residentes a se deslocarem para lugares onde terra fosse favorável para agricultura, o massacre veio piorar a instabilidade social, portanto Moçambique com maior incidência para o centro e Sul do País, sofreu dois efeitos: da guerra e seca, isso resultou na morte e vulnerabilidade da população, Mubai(2001:12) afirma que a instabilidade causada pela Guerra veio piorar a situação da crise, assim como Niquisse(1987) ao afirmar também que a situação alimentar nas cidades de Inhambane e Maxixe, piorou em 1987, devido a deslocação das populações dos distritos para os Centros Urbanos, em consequência da acção criminosa da Renamo, o ano de 1987 em Homóine foi marcado por grandes eventos que desestabilizaram a sociedade por isso a população usa o Massacre como método de datação para muitos eventos, assim como relatam poucos anos pós o massacre como o início de uso das inscrições nas propriedades por alguns indivíduos como forma de interação social ou da relação entre grupos.

3.2 Experiência individual do massacre de Homóine 1987

Hassane(2018), fala sobre as suas memórias do massacre de Homóine, 18 de julho de 1987, ou seja encontra na sua obra uma forma de exteriorizar aquilo que são as suas memórias, traumas durante o episódio da Guerra Civil, sendo um civil sobrevivente do referido massacre ocorrido durante guerra Civil (1977-1992).

Hoje em dia Hassane é um professor de Língua portuguesa da Escola secundária 7 de setembro de Homóine, o autor narra as suas experiências durante o massacre na vila-sede do distrito de Homóine, província de Inhambane, fala do seu Rapto e do seu cotidiano nas bases da Renamo no interior do distrito, sua posterior fuga e reinserção social, narra assim na sua obra pela primeira vez a rotina numa base da Renamo durante a guerra. Portanto, é um dos jovens que foi vítima da história do seu país e que partilha a sua história de superação (Hassane 2018, 49-50):

O Ataque aconteceu num dia com um clima normal. Não havia nuvem nem chuvas, a temperatura e a ventania eram normais. Mas o dia ia tornar-se escuro devido ao fumo das armas. Tudo era iluminado pelas próprias balas disparadas que até se embatiam em busca de pessoas. As arvores, casas e as próprias pessoas eram perturbadas, Parecia um dia de grandes Ciclones. Eu, a minha irmã Abiba de pé-coxinho, e os meus primos, constituíamos uma parte da caravana que tinha sido raptada e a ser coercivamente levada para a parte Este de Manhica, vi coisas horríveis, cadáveres espalhados pelo chão, pareciam pessoas embriagadas, a dormirem, e que num dado momento despertariam. Outros com um ou dois ou mais membros esmagados, cabeças, troncos e membros espalhados, sangue de diferentes pessoas convergia e escorria até uma determinada distância.

Para (Hassane 2018) publicar uma obra com as suas memórias, foi um desabafo e um alívio sente que superou os seus traumas e medos, viveu uma infância marcada Pelas piores traumas que uma criança da sua idade podia passar, grandes incertezas, insegurança generalizada e risco da sua própria vida, soube inverter com sucesso a posição de vítima para sujeito de historicidade do país, viveu e sentiu a fúria e a violência da guerra civil Moçambicana, nos relata de uma maneira bastante simples e com muita naturalidade , episódios bastante marcantes da sua vida. O autor data o massacre aos seus 12 anos de idade quando frequentava 5a Classe, foi raptado para as bases da Renamo , onde viveu o cativo durante 1 ano e 10 meses , conseguiu fugir de volta para a vila de Homoíne em Maio de 1989, Hassane é um exemplo claro de superação e de inverção da sua história e experiência de vida , de posição de vítima para sujeito de historicidade do país. ³

3.2 Fase de reconstrução pos guerra Civil

O Massacre de Homoíne, encontrou a população numa fase em que buscavam resgatar as suas culturas que o colono tentava ocultar e impor a sua, após a independência na euforia de voltar aos seus hábitos e costumes e retomar as suas vidas. A guerra civil atrasou ainda mais a reconstrução social, o massacre trouxe vários desequilíbrios sociais, e culturais. A (RADIO MOÇAMBIQUE, 2022), notificou na recordação dos 35 anos do massacre em

³ Hassane, entrevistado no dia 2 de novembro de 2023

Homoíne, como forma de reflexão sobre a importância da preservação da paz e Unidade, "foi no distrito de Homoíne em 1987, que se viveu um dos piores acontecimentos de que há memória, o massacre que resultou na morte de perto de quatrocentas pessoas, trezentas e cinquenta dos quais, sepultadas na vala comum" incentivando a cultura da paz e não da guerra, reportou a Susária do amaral, antiga chefe do departamento das indústrias culturais e criativas na direção provincial da cultura e turismo em Inhambane, segundo Ela a guerra "traz marcas que não são benéficas para qualquer sociedade".

As culturas Moçambicanas nas suas diversas formas quando se encontram uma com as outras descaracterizam-se criando por vezes tumultos e falta de aceitação, até algumas práticas e hábitos que ainda persistiam em algumas regiões depois do período colonial desapareceram por conta da guerra civil, foi tão violenta que quando terminou, a população encontrava-se dispersa, os hábitos e costumes acabaram sendo alterados, a forma como alguns assuntos eram tratados começaram a ser tratados de forma diferente, uns persistiam com os seus hábitos e outros não, portanto a guerra civil, concretamente o Massacre em Homoíne, trouxe de alguma forma ruptura e continuidade de algumas praticas culturas em alguns bairros locais. Assim como afirma, uma entrevistada que permaneceu no bairro onde chegou como deslocado de guerra nos do bairro da localidade de Phembe, Teresa Nhanombe⁴:

"Antes da independência eu vivia no bairro Chinjinguire, era muito raro numa família o homem não ter mais de duas esposas tratávamos como algo normal, o meu pai teve 6 esposas, erámos muitos e vivíamos todos na mesma casa e ele era Curandeiro, talvez seja por isso, porque ele acabava se relacionando com as mulheres que vinham se formar, o normal era depois da independência continuamos assim, mas quando iniciou a guerra Civil, em 1982, quando a Renamo chegou em chinjinguire causou muito barrulho com as suas Armas tivemos que fugir de onde vivíamos, e até agora tenho irmãos que conseguiram fugir até Maputo, depois da guerra decidiram ficar por lá, eu vim parar aqui em phembe, a Renamo actuou muito na vila cede e não aqui, e tive a sorte de casar aqui também, na verdade, viemos nos juntar neste bairro, porque a maior parte dos que estão aqui não nasceram aqui, vinham de outras províncias ou bairros fugindo da guerra,

4

começamos a nos relacionar como se nascêssemos de novo, novos hábitos e costumes, certos hábitos tivemos que deixar para trás porque nem todos tinham mesmos costumes ou cultura, algumas culturas permaneciam e outras não, como é o caso da Poligamia, desde que eu vim parar aqui, posso até contar quantas famílias estão num casamento polígamo os que se submetem a essa união são muitas vezes discriminadas".

A poligamia é só um dos exemplos dos vários problemas culturais que geraram um fervor social em Homóine na tentativa de criar-se novos hábitos e costumes, relações do dia-a-dia da população pós guerra algumas pessoas lutavam com o objectivo de manter as suas culturas mas criaram mecanismo de comunicar-se com a sociedade para que respeitassem as culturas de cada um e criar boas relações como pertencentes do mesmo grupo.

Segundo Magaia (2010:17), há toda uma continuidade de factos sociais, culturais e políticos numa sequência de séculos, até hoje a sociedade continua criando novas realidades, escrevendo novas páginas na história. O autor compara a identidade e raízes como construção de um edifício, para ele a consciência que temos hoje de Moçambique resulta do tal edifício construído ao longo de muitos séculos e cimentado pela identidade comum a todos os Moçambicanos. Esta identidade é anterior a unidade Nacional, foi feita de sofrimento, aspirações de conhecimento mútuo, de história comum feita paulatinamente, de tomada gradual de consciência colectiva, feita de choques e alianças, traições e fidelidades, feita de canções e danças, lendas e contos, de tradições, epopeias e crença, (2010:20).



A presente inscrição na casa, também trata de uma situação de poligamia na zona de Covane, localidade Golo, as duas primeiras esposas se davam bem e eram amigas. Porém as pessoas criticavam a esposa mais velha por Permanecer num casamento polígamo onde também sofria mãos tratos por parte do marido.

"O meu pai era muito chato e rigoroso e batia apenas na minha mãe que era a mais velha, quando ele trouxe a terceira esposa, que a trouxe da província de Maputo, as pessoas começavam a comentar a respeito e a criticar a minha mãe por permanecer no lar, a minha mãe não gostou do assunto mas tinha receio e medo de sair do lar pelos filhos que ainda eram pequenos, eu porém já tinha 15 anos, num determinado dia passando alguns meses em 1996, meu pai acordou e fez essa inscrição na casa por conta dos relatos que cada vez mais se alastravam, os relatos incomodavam o meu pai e deixavam a minha mãe desconfortável perante a situação "⁵.

⁵ Tinga, Virgínia, uma das filhas do autor da narrativa.

TAZWA WENA, foi a inscrição feita na casa, o autor da Narrativa segundo a entrevistada, o pai estava tentando fazer com que as pessoas parassem com os relatos e quem tivesse algum problema viesse falar pessoalmente com ele. As pessoas diziam que a esposa mais velha apenas permanecia no lar apenas pelos filhos e criticavam o marido pelas agressões que a esposa mais velha sofria e pelo facto de ter levado uma Mulher de fora, depois que colocou a inscrição segundo a filha os relatos reduziram.

CAPÍTULO IV: Importância do estudo da historia local em Moçambique

4.1. Estudo da localidade como forma de preservação da Identidade Nacional

"Devemos valorizar a memória dos sujeitos históricos que constroem as suas histórias diariamente, pois o ensino da história local permite que possamos dar vozes àqueles que foram marginalizados na história oficial". (BARROS, s.d).

Para Barros, o estudo da história local é importante na medida em que o indivíduo conhecendo a sua história e a sua identidade seja crítico com a realidade na qual esta inserido, e que o indivíduo não esteja apto apenas para debater sobre o passado, mas também sobre o presente como também aborda sobre a importância e o papel de ensino da história e da reconstrução das identidades colectivas e individuais, estudar a localidade é valorizar a memória dos sujeitos históricos que constroem as suas histórias diariamente.

Designa-se história local, as experiências individuais e coletivas que constroem um determinado tipo de conhecimento capaz de dar sentido as experiências individuais e coletivas de uma dada comunidade, deste modo a análise da história local nos permite perceber diferentes maneiras que configuram as relações entre grupos, indivíduos e instituições, (VIANNA, 2016).

Segundo Souza (2018:18) Após vários questionamentos e discussões feitos nas últimas décadas é possível perceber que o conhecimento histórico se amplia e traz novas abordagens na condução das pesquisas, considerando não apenas uma classe privilegiada da sociedade, mas o povo nas suas diversas lutas e movimentos sociais, Além disso, o conhecimento histórico vem considerando todos esses movimentos independentemente das classes como condutores da história.

Moçambique é um país com diversidades culturais e regionais, que ao longo do tempo algumas foram desaparecendo devido a vários factores como, crises ecológicas, colonialismo, guerra, a modernização, entre outros, o que deixou evidente as diferenças sociais existentes e alterou as mudanças culturais, portanto, o estudo e o ensino da história local permite com que entre as múltiplas culturas nacionais existentes, o individuo saiba

se definir e compreender o seu eu e a percepção da outra cultura isso ajudará na identificação de elementos culturais locais e comuns a toda Nação, como também a percepção de que existem modos de vidas diferenciados mesmo que seja distante ou próximo um dos outros de modo a se construírem nações de continuidades e de permanência.

Para Souza (2018:18), " O estudo da história local é importante na medida em que este ajuda a proporcionar ao indivíduo a valorização da identidade local". Estudar a história local ajuda a compreender que as realidades históricas de uma determinada localidade e seus habitantes não se dão isoladas no mundo, mas como parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais (Barros s.d.).

Segundo Souza (2018:20), Há necessidade de se estudar a história local como instrumento ideal para a valorização da identidade nacional, uma vez que a cultura e a identidade nacional vê-se cada vez ameaçada com a globalização e a modernização, portanto a história local também é uma estratégia para o ensino e melhor compreensão da história, uma vez que a sua compreensão é baseando nas fontes orais e na realidade cotidiana da sociedade.

Assim sendo, o registro da História local pode responder a necessidade de recuperar a identidade Nacional e a importância da memória na construção do saber histórico, numa perspectiva em que os indivíduos se deparando com outra realidade diferente da sua não se desconstrua a sua identidade, contudo a valorizem e a relacionem ligando os pontos da sua trajetória no mundo.

Assim como Alves(s.d.), Deixa claro que para ele a localidade tem hoje funções didáticas no ensino da história que devem ser aproveitadas e potencializadas. O registro ou estudo da história local pode ajudar na preservação da identidade Nacional e também pode ser usado para o ensino da história na sala de aula, devido ao papel que a escola tem desempenhando no processo de formação individual e interação social, portanto, o uso da história local como estratégia de ensino pode ajudar na preservação da identidade nacional, uma vez que a sociedade actual está cada vez sujeita a globalização.

Usando as fontes históricas locais é possível levar a comunidade a compreender o espaço onde vivem para que se vejam como agentes de atuação colectiva na preservação da memória e registro da história do seu cotidiano, (SOUZA, 2018:29).

(Alves s.d.) Aborda uma perspectiva histórica no sentido de trazer uma consciência social e histórica, contribuindo para uma multiplicidade de saberes existentes num tempo em que as pessoas estão mais preocupadas em saberes científicos a cultura encontra-se ameaçada, portanto, conhecer a identidade ajuda a preservar ás raízes o património e a memória como aos valores, ao presente como ao futuro, sendo assim não é um dado adquirido, mas sim um processo em construção.

Segundo (Barros s.d.), O ensino da história local ganha significado e importância no ensino fundamental, exactamente pela possibilidade de produzir a formação da história que contemple não só o indivíduo , mas a colectividade apresentando as relações sociais que ali se estabelecem na realidade mais próxima através das relações do dia-a-dia da comunidade.

Souza(2018:29), considera que as fontes históricas locais podem ser usadas como contribuição para o ensino da história, na medida em que esta possibilita a importância de se construir memórias históricas na função do sujeito e que essa construção tenha uma relação com a sua história no seu cotidiano, o que pode ajudar no conhecimento e compreensão na construção da identidade em sua comunidade através da história local.

O estudo ou ensino da história local possibilita ao indivíduo a compreender a sua realidade e analisar as transformações e retrocessos do meio em que vive para construir sua identidade cultural e social, (Guimaraes e Cármen, 2016).

Assim sendo, a história local pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade ao incorporar a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no colectivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais culturais, valores e com gerações passadas e futuras, (BARROS, s.d., 04).

4.1 História individual & História colectiva.

A história de vida de um indivíduo está intimamente ligada a vida das pessoas que lhe rodeiam, portanto a história individual por vezes se confunde com a história colectiva. Segundo (Barros s.d.), A construção de identidades pessoais está relacionado a memória já que tanto na história individual quanto colectivo ela permite que cada geração estabeleça vínculos com gerações anteriores, os indivíduos assim com a sociedade procuram preservar o passado como um guia que serve de orientação, assim sendo a memória tem um papel importante na vida da população, nos vínculos que cada geração estabelece com as outras gerações, das Raízes culturais e históricas que caracterizam a sociedade humana.

Segundo Guimarães e Cármen (2016) A memória de um povo é muito importante para identificar uma comunidade, pois é através da memória que se obtém a história, a especificidade da cultura e a identidade do povo.

Para (Barros s.d., 13), A História encontra-se na sua relação com a Memória, e a memória histórica está sujeita a muitas vezes levar a sociedade a constituírem seus "Lugares de memória", escolhendo o que deve ou não ser preservado e lembrando o que deve ser silenciado e esquecido, esses lugares podem ser expressos por Monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico.

Segundo (Barros s.d., 15), lugares de Memória são criações da sociedade contemporânea para impor determinada memória, que a concepção de memória nacional ou identidade regional que silenciam e uniformizam a pluralidade de memórias associadas aos diversos grupos sociais.

A memória é uma construção que acarreta de facto uma representação selectiva do passado, que nunca é somente aquela do Indivíduo, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social e nacional, há necessidade de se valorizar a memória como forma de recuperar a história da vida Individual e colectiva.

4.2 Inscrições nas propriedades privadas como forma de interação social

Segundo Souza(2018:19) As reflexões em torno da disciplina de história sempre foram conduzidos para aplicação de métodos de ensino e aprendizagem em que fosse inserido o pensamento crítico: e que os condutores activos deste processo, fosse o próprio individuo atuante nas diversas camadas sociais através das suas lutas e manifestações, de maneira que se compreendessem as transformações econômicas, sociais e políticas, caracterizando as diversas culturas, Para (Barros s.d., 15), A memória é a base da identidade, e é pela memória que se chega a história local, além da memória das pessoas escrita ou recuperada pela oralidade, existem "Lugares de memorias", expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como património histórico, os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objecto de estudo.

Portanto, As inscrições nas casas em Homoíne, são uma forma de Resgatar a memória por meio de acontecimentos locais, e preservar a identidade nacional. Homoíne, é um Distrito que muito foi afectado pela Guerra civil e secas na década de 80, por isso, esses episódios vieram alterar o cenário social em Homoíne, porque a população estava sempre em constante mudança numa primeira fase durante a seca a procura de lugares onde pudessem continuar com as suas actividades diárias, a agricultura e do outro a guerra que veio destabilizar ainda mais e piorar a situação, houve muitos deslocados de guerra a população encontravam-se dispersa.

Depois da guerra civil a comunidade teve mais uma vez que criar mecanismo para estabelecer uma relação entre grupos sem desvalorizar a cultura do outro uma vez que os diversos hábitos e costumes acabavam entrando em choque e criando um fervor social. O momento de euforia que a sociedade passou apos a proclamação da independência nacional foi muito curto, porque ano depois iniciou uma guerra civil, foi curto demais para resgatar algumas identidades nacionais, das pessoas voltarem a se relacionarem como membros da mesma sociedade.

No período Depois da guerra civil, as várias culturas dispersas entraram em choque uma com a outra, criando, tumultos, falta de aceitação de algumas culturas, porém outras culturas persistiam, foi um caos na tentativa de manterem relações entre grupos e criando no seu dia-a-dia novos hábitos e costumes, alguns assuntos foram sendo tratados de diferentes maneiras na mesma localidade. Porém, alguns mesmo sem receber aceitação por parte da sociedade persistiam com os Hábitos e costumes, no entanto, como forma de exteriorizar o que sentiam em meio a situação, alguns residentes criaram os seus próprios, "*Lugares de memória*" (Barros s.d., 15).



A presente inscrição trata-se de uma situação de resolução de conflito no bairro e no seio familiar em hanhane, na localidade de Manhica, a dona da inscrição tentava exteriorizar o que sentia em meio a situação. Em resposta às pessoas que comentavam sobre o facto de ela não ser a filha do pai que lhe criou.

"Nós eramos 6 e só depois do falecimento do meu pai a minha mãe mostrou a cada filho o seu verdadeiro pai, o meu pai era pastor e já tinha tido 2 Mulheres que acabaram voltando para as suas casas por não conseguirem conceber, na altura não era normal dizer-se que o homem não faz filhos isso não assumia-se sempre arranjava-se um jeito,

até que o meu pai conheceu a minha mãe, segundo a história que a minha mãe nos contou o meu pai pediu já sabia da sua situação e contou a minha mãe, pediu com que ela se relacionasse fora só para trazer os filhos para ele, cuidaria e os filhos seriam deles, porém os filhos não deveriam ser do mesmo pai e ela não devia criar vínculo com nenhum deles e nem contar sobre a gravidez a pessoa, conseguiu trazer 6 filhos, a família a vizinhança sempre desde muito pequena ouvia as pessoas e certos familiares a comentarem que o meu pai não fazia filhos e nos não éramos filhos dele, mas os meus pais nunca disseram a verdade nem sequer a família até depois da morte do meu pai".⁶

UZWUIEMANE, Segundo a entrevistada a inscrição foi feita em 1999 com o objectivo de imortalizar o que aconteceu na vida dela e na sua família, essa era a resposta que os pais davam a todos que perguntassem ou comentassem alguma coisa sobre a paternidade dos seu filhos, era uma espécie de defesa Com quem ouviu, quem lhe contou ou tem a certeza do que afirmam?

Depois da inscrição muitos perguntaram o que ela tentava transmitir ela conta outras histórias, apesar de muitos já saberem depois que a mãe mostrou os pais, esse assunto continua proibido de se comentar.

⁶ Amelia Cumbe, anciã dos seus 79 anos, residente no bairro de Hanhane na localidade de Manhica. Entrevistada no dia 25 de setembro de 2022.

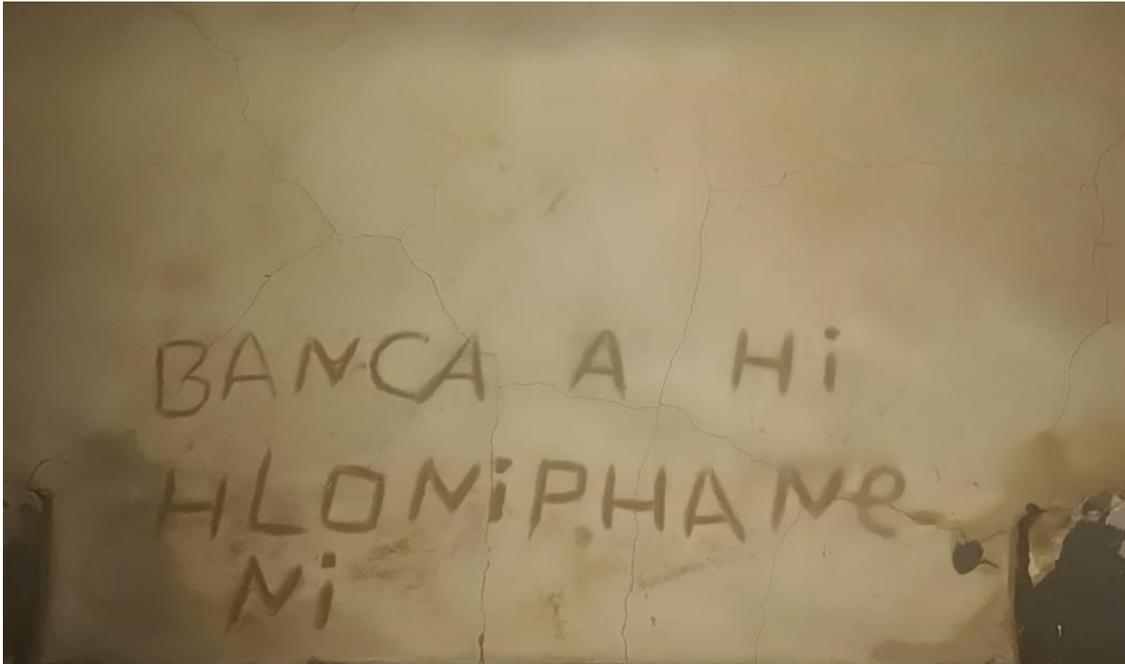


Inscrição feita em 2018 numa Mini Merceria em sua casa. Porém segundo a entrevistada⁷ a inscrição existe desde 2016 nos seus carros, um dos pouquíssimos casos persistente de poligamia em Homóine. Segundo a entrevistada, as inscrições abradam, mudam e resolvem o motivo pelo qual são feitas, os comentários por parte da comunidade após a inscrição reduziram, desde que eu fiz a inscrição esse virou o meu nome, já sou conhecida e a minha casa e merceria e identificada pela inscrição.

"A inscrição surge pela diferença de idade existente eu e o meu Marido, que são aproximadamente 25 anos, uns diziam que eu me interessei pelo dinheiro e várias outras designações, meu marido tem outras 4 esposas em Maputo, eu sou a ultima e a esposa mais nova e casada oficialmente com ele".

UNGUENA KWINE, *O mesmo que dizer é meu assunto, dizia como forma de pedir respeito por parte da comunidade onde está inserida.*

⁷ Cândida Xavier Maxonissane, de 45 anos de idade residente na Vila de Homóine, esposa mais nova do seu marido entre as suas 5 Mulheres.



A presente narrativa retrata uma situação de conflitos na localidade de Inhamuchua, trata-se essencialmente de uma situação em que o bairro não queria uma determinada família, alegando que os seus filhos eram ladrões, por isso, os moradores de bairros sempre vandalizavam de noite a sua banca, deitavam lixo, garrafas de água como algo relacionado a feitiçaria.

“ Os meus filhos desde pequenos eram acusados de ter furtado alguma coisa no bairro, todos os dias, nova história, mas eles a todo momento estavam em casa, nós mudamos para este bairro em 2006, estávamos em Pembe, um dos bairros não como uma boa fama, talvez eles queiram pessoas nativas daqui, essa inscrição trouxe resultados positivos, já nem me recordo da última vez que sabotaram a minha loja”⁸ Com essa narrativa pretendia uma aceitação e respeito por parte dos moradores de de Inhamuchua

***A HI HLONIPHANENE**, Inscrição feita em 2008, exorta o respeito por parte da comunidade.*

⁸ Lucas Mavila, Nasceu em Pembe mudou-se para inhamuchua em 2006, inicialmente mudou se apenas com a esposa e mais logo os seus filhos seguiram.



A presente inscrição é referente a uma história de superação entre dois amigos que cresceram juntos, viveram juntos com as suas esposas na mesma casa como se fossem Irmãos, mas que depois o outro traiu o seu amigo com o objectivo de se apoderar dos seus bens.

A Inscrição Xaca u Xundzo, fiz em 2016 num espirito de muita dor e decepção e desabafo, primeiro, por ter aberto a porta da minha casa para alguém que eu lhe considerava irmão e parte da minha família, por isso na inscrição lhe atribuo o termo família e não amigo, este que depois me apunhalou pelas costas, perdi tudo o que eu tinha, fui preso perdi o carro, a casa e os meus bens acabaram ficando para ele. Por isso na inscrição comparo a ele a um bicho ou animal sangue suga, que vai sugando o sangue aos poucos até atingir o seu objectivo, o meu objectivo com a inscrição é de imortalizar

*o que me aconteceu e preparar as novas gerações que não se deixem levar pelas amizades.*⁹

Antes da recuperação dos seus bens ele tinha um gato e apelidou o nome de "**TSETSA TILU em 2013**" que na sua explicação disse "*não tenha pena de ninguém, nem todos que consideramos amigos são de verdade nossos amigos não tenha pena de ninguém na vida, as pessoas não são confiáveis tenha pena e medo de Deus que não podes ver nem tocar, ele decide sobre a chuva, trovoada, coisa muito longe do seu alcance, mas nunca confie num homem como você*".

A atribuição a animais algumas mensagens pessoas na verdade é muito antiga, segundo os entrevistados muito antes das inscrições começarem a serem usadas como forma de interação social ou exteriorizar alguns sentimentos em Homóine, talvez pelo índice baixo de alfabetização no período antes da independência nacional, por isso ao invés de escreverem sobre vários assuntos referente a sua vida apelidavam ao animal uma mensagem pessoal como nome do animal.

⁹Lucas, residente no bairro de Marengo, 25 de setembro de 2022, Superou o infortúnio e até 2016 já tinha recuperado a sua casa e comprado um carro agora faz transportes, Homóine-Maxixe.



A presente inscrição foi feita como forma de interação social entre a dona do estabelecimento com os seus clientes que sempre vinham pedir levar os produtos e nunca mais pagavam, segundo a entrevistada:

*A inscrição foi feita em 2019 com o intuito de dizer, afinal és tu quem esta a me levar a falência, porém as pessoas começaram a interpretar a inscrição de várias maneiras, relacionando a inscrição principalmente com acusação de feitiçaria, ouvíamos por aí que eu fui a uma consulta tradicional por conta da doença que assolava o meu marido e o meu filho, uma vez que eu só partilhava a minha vida com uma amiga, alegaram que eu não tive a coragem para dirigir-se a suposta feiticeira, e não conseguia conviver com o assunto, por isso decidi escrever logo por cima da entrada do meu estabelecimento **HASI HIWENA**, esperando ser ela a perguntar, portanto, por conta dessa má*

interpretação, o meu marido decidiu apagar uma parte da inscrição destacando apenas o **Kasi**, que coincide com o meu nome¹⁰.



Inscrição referente a uma situação de conflito no seio da família relativo a *Acusação de feitiçaria*, em Homóine bairro de Lithanga, trata-se de duas narrativas na mesma casa, **BUTA NIKHUMBULA MUAIA WAKO NDIWO e ZIVA TAKO NDIKO**. Segundo o filho mais velho do autor da inscrição o pai escreveu num momento de muita dor porque era acusado de feitiçaria pela sua família, a família alegava que ele era quem matava os seus familiares porque anualmente morria alguém na família e ele só prosperava, aos poucos eles foram se afastando dele. Segundo o filho essa feitiçaria nunca foi provada, "*Hoje eles nós é que não querem conviver com os que ontem rejeitaram o nosso pai,*

¹⁰ Cacilda Guambe, entrevistada no dia 02 de novembro de 2023.

mesmo perante a doença ninguém foi visita-lo, até que ele acabou morrendo por doença, agora, cuidamos da inscrição como se fosse nossa, tornou-se uma herança para nós".¹¹

O filho mais velho, não soube exatamente interpretar a inscrição, limitou-se em tentar explicar que com a inscrição o pai tentava dizer a sua família que lhe acusou de feitiçaria que eles nunca se esqueceriam do que fizeram com ele que eles se lamentarão mesmo se ele não estivesse em vida.

¹¹ A inscrição foi renovada em 2016, mas é da década dos finais da década de 80, infelizmente o autor perdeu a vida, os que ficaram a renovar a pintura e a inscrição são os seus dois filhos, que sabiam da inquietação do pai que era um médico tradicional, eles não souberam exatamente interpretar a narrativa, mas se limitaram em contar a inquietação do pai.

Luís, Ndzukulo, Entrevistado no dia 25 de setembro de 2022.

CAPÍTULO V: Conclusão

A história local pode servir de partida para a formação de identidade regional, na medida que algumas culturas vão desaparecendo ao longo do tempo devido a vários factores, portanto, a localidade pode ajudar na preservação certos hábitos e costumes regionais que formam uma nação, as inscrições nas casas e outras propriedades privadas são um exemplo de fontes locais que podem ser usadas para compreender como a localidade é afetada por alguns eventos históricos e como é o seu processo de reconstrução social

O distrito de Homoíne foi marcado pela instabilidade social principalmente na década de 80, a seca a guerra vieram desestabilizar as relações entre grupos, esses grupos tiveram que estar em constante reinvenção, foi uma luta constante na tentativa de manterem relações entre grupos num distrito onde os moradores pareciam nómadas a procura de lugares seguros e com terras favoráveis, num tempo as pessoas abandonavam as suas terras devido a seca e noutra caso devido ao massacre, quando a guerra terminou uns voltaram como donos das suas terras outros como novos moradores, na verdade às entrevistas realizadas mostram que a maior parte não é nativa de lá se estabeleceram depois que a guerra terminou, e foi aí onde as várias culturas entraram em choque criando um fervor social.

As inscrições aparecem no Distrito de Homoíne como forma de interação social face a acalmar esse fervor social, as inscrições também começaram a ser usadas como forma exteriorizar e imortalizar alguns marcos na vida dos residentes, portanto essas inscrições parecem ter dois momentos, numa primeira fase no período pós Guerra civil: As inscrições eram referentes algumas culturas que causavam um caos social quando se deparavam entravam em colisão com as outras e numa segunda fase as inscrições são referentes já a uma fase em que a comunidade já se estabeleceu as mantém as relações sociais entre grupos, surgem apenas como mensagens pessoas sobre certos assuntos referente a vida individual e que se espera respeito por parte dos moradores.

Em muitos casos os que fazem as inscrições conseguem atingir os seus objectivos e conseguem usar como uma forma de interação social, porém em alguns casos os residentes tem tido problemas na interpretação de certas inscrições e acabam perguntando ao portador da inscrição sobre *o que pretende dizer ou o que levou o inscrição*, porque a comunidade entende as inscrições não como simples mensagens que alguém acha bonito e decide escrever em sua propriedade, mas como uma forma de interação social.

A historia de vida de um individuo reflete ao lugar onde o individuo viveu e as pessoas que lhe rodeiam, ou melhor, conhecendo a historia local de uma determinada província ou bairro, através da historia de vida de um individuo é possível ter uma ideia de onde a pessoa vem ou viveu, porém, existe uma necessidade de se escrever mais sobre a história local em Moçambique, para perceber as dinâmicas de cada província, distrito ou localidades, principalmente nas zonas rurais que muito sofreram no período da guerra Civil, portanto, a sua interação entre grupos foi afectada pelas sucessivas deslocações em meio a guerra, por isso, os residentes de Homóine tem o massacre de Homóine, sobretudo guerra Civil como um marco para o inicio de uma vida normal como se tivessem ganho uma segunda independência.

A poligamia é uma prática cultural de Moçambique que ao longo do tempo as pessoas vão tratadas de formas diferentes, devido a vários factores, principalmente a modernização, porém persiste até hoje como parte da cultura Moçambicana, as inscrições mostram que essa prática continua ate hoje, embora não tanto como alguns anos. Assuntos como Feitiçaria são factos muito antigos, que acompanham a trajetória do homem, principalmente em Africa, Os relatos sobre a feitiçaria existem desde há muito tempo em Moçambique, na província de Homóine casos de feitiçaria segundo os moradores são frequentes e reais, porém são poucos os casos em que já se conseguiu provar.

As inscrições servem resgate de alguns acontecimentos locais e ajudam a reconstrução da identidade nacional, registro da História local pode responder a necessidade de recuperar a identidade Nacional e a importância da memória na construção do saber histórico, numa perspectiva em que os indivíduos se deparando com outra realidade diferente da sua não se desconstrua a sua identidade, contudo a valorizem e a relacionem ligando os pontos da sua trajectória no mundo.

Referências Bibliográficas

A. Fontes Primárias

Entrevistas

1. Cumbe, Amélia Timóteo. Residente em Homoíne, Marengo, entrevistada no dia 25 de Setembro de 2022;
2. Guambe, Cacilda. Entrevistada no dia 02 de Novembro de 2023;
3. Hassane, residente na vila de Homoíne, entrevistado no dia 2 de Novembro de 2023;
4. Lucas, residente na localidade de Golo, bairro de Marengo, Entrevistado no dia 25 de setembro de 2023;
5. Luísa Ngoca de 73 anos residente no Bairro de Covane, Entrevistado no dia 1 de Novembro de 2023;
6. Mavie, Maria Isabel. Residente na Vila Homoíne, em Hanhane, entrevistada no dia 24 de Setembro de 2022;
7. Mavila, Lucas. Residente na localidade de Inhamuchua, Entrevistado no dia 23 de Setembro de 2022;
8. Ndzukulo, Luís. Residente na localidade de Golo em Homoíne, Entrevistado no dia 25 de Setembro de 2022;
9. Tinga, Virgina. Residente em Homoíne, Covane, Entrevistado no dia 24 de Setembro de 2022;
10. Teresa Nhanombe, residente na localidade de Phembe, Entrevistado no dia 02 de Novembro de 2023.

Jornais

- ✓ Cardoso, Carlos. "Canadianos querem mais informação sobre Moçambique." Jornal Noticias, julho 1987.
- ✓ Santos, Carlos Pinto. "Homoíne, o maior massacre da Renamo." 1987.

- ✓ " RADIO MOÇAMBIQUE." 35 Anos do massacre em Homóine, momento de reflexão sobre a preservação da paz e unidade (18 DE JULHO de 2022), JULHO 2022.
- ✓ Cardoso, Carlos. "Canadianos querem mais informação sobre Moçambique." Jornal Noticias, julho 1987.
- ✓ Niquisse, Bento. "Situação Alimentar piora em Inhambane, O governo provincial desencadeada medidas alternativas." Jornal Noticias, 1987.

B. Teses e Dissertações

- ✓ António Alexandre. Processos e problemas de reconstrução social pós-guerra Civil: o caso do Distrito do Lago-Niassa. Maputo, 1996.
- ✓ Langa, José Gabriel. O impacto da Guerra Civil em Chizavane, As cicatrizes da guerra, As crianças, As Mulheres e os Idosos,1982-1992. Maputo, 2002.
- ✓ Mubai, Marlino. "A seca e a ajuda Humanitária como factores Para o fim da guerra em Moçambique, o caso do distrito de Zavala,1982-1992." Maputo, 2001.
- ✓ Mubai, Marlino. "A seca e a ajuda Humanitária como factores Para o fim da guerra em Moçambique, o caso do distrito de Zavala,1982-1992. Maputo, 2001.
- ✓ Souza, Valkilene Melo de Mendoça de. Fontes históricas locais como contribuição para o ensino de Historia Em uma Escola Situada No campo. João Pessoa, 2018.

C. Artigos e livros Publicados

- ✓ Adam, Yussuf. Escapar aos dentes do crocodilo e cair na boca do Leopardo, Trajetória de Moçambique pós-colonial. 1975-1990. Maputo: PROMEDIA, 2006.

- ✓ Alves, Luis. A história local como estratégia para o ensino da história, [s.d.]

- ✓ Barros, Carlos Henrique Farias de. Ensino da Historia, Memoria e Historia Local. [s.d.]

- ✓ Coelho, João Paulo Borges. A literatura Quantitativa e a interpretação do Conflito Armado em Moçambique, [s.d.]

- ✓ Guimarães, Cármen; Oseias oliveira. Memoria e historia Local: PARANÁ, 2016.

- ✓ Hassane, Armando. Tempos de Fúria, Memorias do Massacre de Homoíne, 18 de julho de 1987. Lisboa: Colibri, 2018.

- ✓ Magaia, Albino. Moçambique, Raízes Identidade Unidade Nacional. 2010.

- ✓ Santos, Carlos Pinto dos. “Homoíne, o maior massacre da Renamo.” 1987.

- ✓ **MINISTERIO DE ADMINISTRACAO ESTATAL:** perfil do Distrito de Homoíne província de Inhambane, 2005, Disponível em: <http://www.govnet.gov.mz/>.

- ✓ **MINISTERIO DE ADMINISTRACAO ESTATAL:** perfil do Distrito de Homoíne província de Inhambane, 2014, Disponível em: <http://www.govnet.gov.mz/>.

Breve Cronologia

Data	Acontecimento
1976	Início da Guerra Civil em Moçambique ou Guerra dos 16 anos
Março de 1982	A Força da Renamo, entrou pela primeira vez, na sede do posto administrativo de Pembe, em Inhambane distrito de Homoíne.
18 De julho de 1987	Houve o Massacre em Homoíne, no contexto da Guerra Civil em Inhambane.
04 De Outubro de 1992	Assinatura do acordo geral de Paz em Moçambique